



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Gilberto Boaretto e Jenifer Barbosa

Os dados divulgados pelo Banco Central do Brasil (BCB) até Mar./2017 permitem uma análise do endividamento das famílias brasileiras e a elaboração de um panorama do comportamento de diversas modalidades de crédito para o Brasil, estado de São Paulo, Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP) e os municípios de Ribeirão Preto, Sertãozinho, Franca e Araraquara.

O endividamento das famílias é uma medida do valor atual da dívida com o Sistema Financeiro Nacional em relação à renda acumulada nos últimos doze meses. Esta medida é dada em valores percentuais, conforme apresentado na Figura 1.

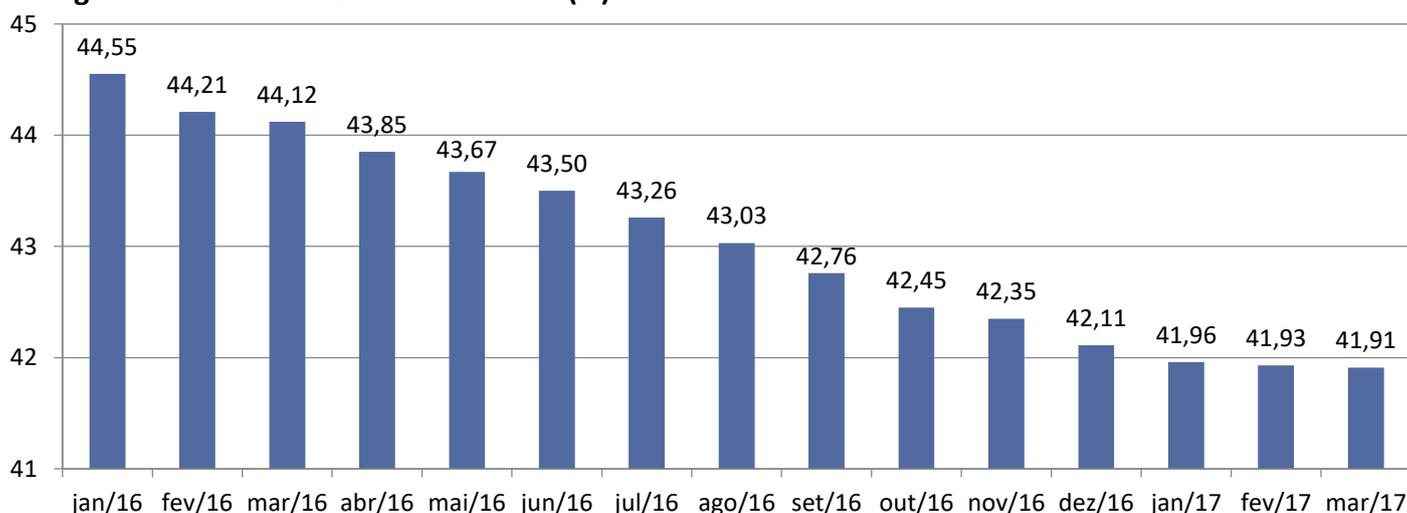
Nota-se uma tendência de queda do endividamento das famílias desde o início de 2016,

tendo apresentado o seu menor valor percentual em Mar./2017.

A redução do endividamento das famílias é consequência de diversos fatores, entre eles, a menor concessão de crédito por parte das instituições financeiras e o menor consumo em função de incertezas quanto à evolução da economia brasileira.

Embora o saque do FGTS possa contribuir para a diminuição do endividamento ao permitir que as famílias saldem suas dívidas, a redução do endividamento apresenta uma tendência de queda anterior à sua liberação.

Figura 1 – Endividamento das Famílias (%)



Fonte: EstBan/BCB. Período: Jan./16 a Mar./

Trajetória de queda é a situação da maior parte das modalidades de crédito, com exceção do crédito imobiliário em alguns dos municípios; financiamentos é o destaque negativo

As Figuras 2 a 11 apresentam séries de Jan./2014 a Mar./2017 para cinco modalidades de crédito: operações de crédito (total), empréstimos e títulos descontados, total de financiamentos,

financiamentos imobiliários e financiamentos para o agronegócio.

A apresentação dos dados de cada modalidade de crédito foi dividida em duas figuras em função das diferentes escalas de valores. A



Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Gilberto Boaretto e Jenifer Barbosa

Figura 2 apresenta os valores para o Brasil e para o estado de São Paulo, enquanto a segunda figura apresenta os valores para a RARP e os municípios de Ribeirão Preto (RP), Franca, Sertãozinho e Araraquara.

Na segunda Figura 3, os valores da RARP e de Ribeirão Preto estão projetados no eixo vertical esquerdo e os demais municípios (Franca, Sertãozinho e Araraquara) no eixo vertical direito.

As Figuras 2 e 3 apresentam a evolução do total de operações de crédito, a partir das quais se verifica tendência de queda para todas as regiões analisadas. Na comparação de Mar./2017 com o mês anterior, tem-se aumento da variável somente no Brasil e no estado de São Paulo e redução nas demais regiões.

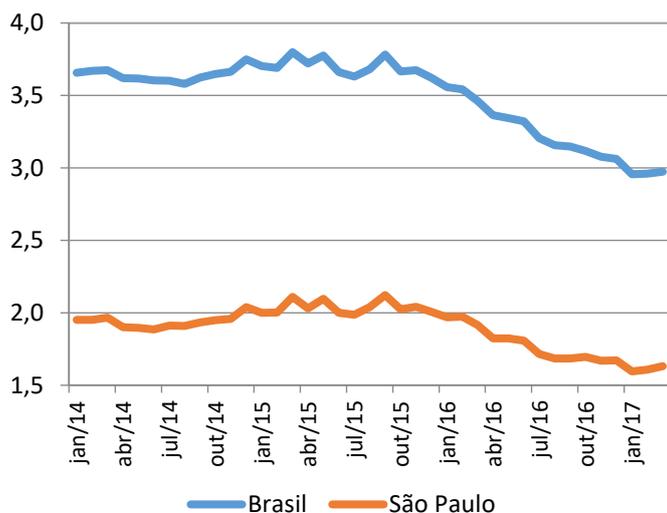
Os aumentos mensais apontados para Brasil e São Paulo são insuficientes para reverter a trajetória de queda do crédito, conforme pode ser verificado na comparação de Mar./2017 com o

mesmo mês do ano anterior. Neste caso, nota-se que ocorreu queda em todas as regiões, como maior variação em Franca (-16,65%) e menor em Araraquara (-10,93%), enquanto Brasil e São Paulo registram variações -14,13% e -14,86%, respectivamente.

Segundo o Relatório Trimestral de Inflação, publicado pelo BCB em Jun./2017, os principais motivos para a redução do saldo da carteira de crédito são: i) retração da atividade econômica; ii) baixa confiança de empresários e consumidores; iii) aumentos das taxas de juros no segmento de pessoas físicas; e iv) aumento dos indicadores de inadimplência, no segmento de pessoas jurídicas.

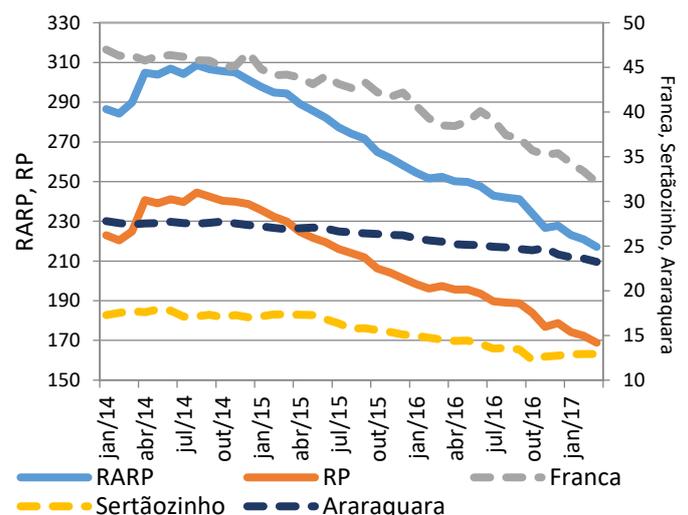
Destaca-se, por fim, a participação do município de Ribeirão Preto no saldo da carteira de crédito da RARP: em Mar./2017, o município representou 77,8% da carteira da região.

Figura 2 – Operações de crédito (total): Brasil e São Paulo (trilhões R\$)



Fonte: EstBan/BCB. Dados ajustados pelo CDI. Valores de Mar./2017.

Figura 3 – Operações de crédito (total): RP, Franca, Sertãozinho e Araraquara (100 milhões R\$)

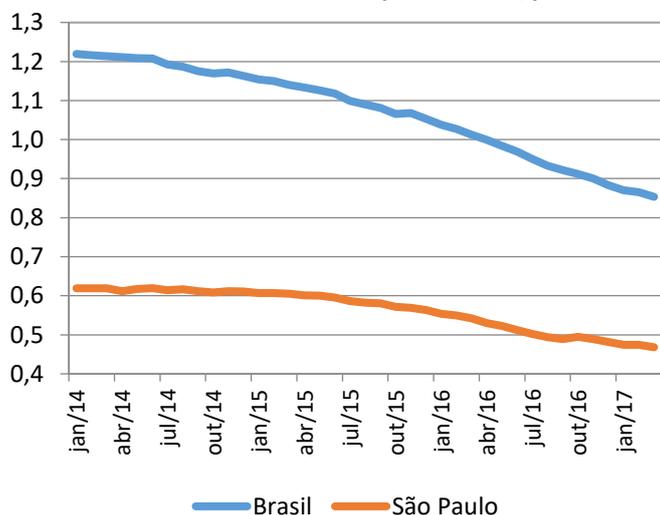


Fonte: EstBan/BCB. Dados ajustados pelo CDI. Valores de Mar./2017.



As Figuras 4 e 5 mostram um panorama do crédito destinado a empréstimos e títulos descontados. O desempenho foi ainda mais desfavorável para esta modalidade de crédito, visto que houve queda entre Mar./2017 e Fev./2017, em comparação com o mesmo mês do ano anterior (Mar./2016).

Figura 4 – Empréstimos e títulos descontados: Brasil e São Paulo (trilhões R\$)



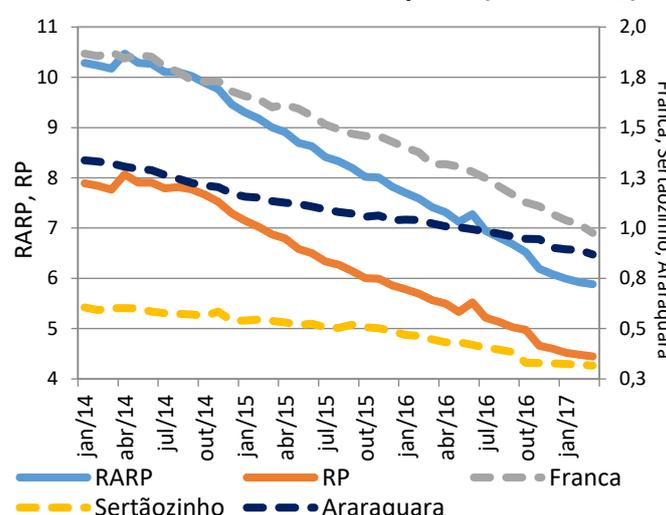
Fonte: EstBan/BCB. Dados ajustados pelo CDI. Valores de Mar./2017.

As Figuras 6 e 7, que exibem a evolução do crédito destinado a financiamentos, indicam retração do volume de crédito desta modalidade ao longo dos últimos meses em todas as regiões analisadas, tal como visto na modalidade empréstimos e títulos descontados e no total da carteira de crédito.

A queda do volume de financiamentos ocorreu tanto na comparação entre Mar./2017 e Fev./2017 quanto na comparação entre Mar./2017 e Mar./2016, sendo que, neste caso, destaca-se Sertãozinho, Brasil e estado de São Paulo com variações de -46,53%, -22,10% e -20,52%, respectivamente.

Na Figura 5, destaca-se a variação dos empréstimos e títulos descontados ajustada pelo CDI de Franca, de -25,85%, enquanto no estado de São Paulo e no Brasil esta modalidade variou -13,65% e -15,68%, respectivamente, quando se compara Mar./2017 com Mar./2016.

Figura 5 – Empréstimos e títulos descontados: RARP, Franca, Sertãozinho e Araraquara (bilhões R\$)



Fonte: EstBan/BCB. Dados ajustados pelo CDI. Valores de Mar./2017.

Verifica-se, ainda, queda no acumulado do ano de Jan. a Mar./2017 em comparação com o acumulado no mesmo período do ano passado em todas as regiões.

Ainda em relação ao crédito destinado a financiamentos, temos que Ribeirão Preto se sobressai na RARP devido a sua participação no total: ao longo do período analisado o município representou aproximadamente 90% do crédito desta modalidade na região. Cabe frisar que, entre Mar./2017 e Mar./2016, o saldo de financiamentos do município e da região variaram drasticamente: -39,94% e -40,53%, respectivamente.

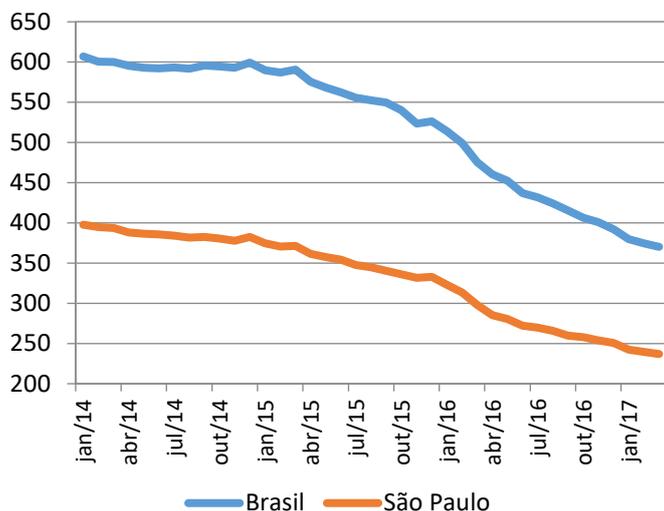


Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Gilberto Boaretto e Jenifer Barbosa

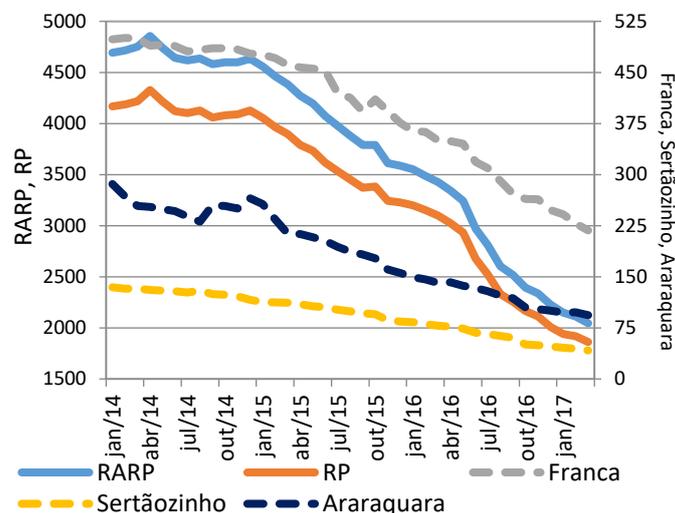
Figura 6 – Financiamentos: Brasil e São Paulo (bilhões R\$)

Fonte: EstBan/BCB. Dados ajustados pelo CDI. Valores de Mar./2017.

As Figuras 8 e 9 mostram a evolução de financiamentos imobiliários. Embora para todas as localidades o nível de financiamentos imobiliários em Mar./2017 é superior ao nível de financiamentos em Jan./2014, nota-se o início de tendência de queda a partir de meados de 2015 para Brasil, São Paulo, RARP e Ribeirão Preto.

Franca, Araraquara e Sertãozinho, diferentemente das localidades anteriores, apresentam nível de financiamentos imobiliários razoavelmente estáveis de meados de 2015 até o período mais recente analisado (Mar./2017).

Quanto a variações percentuais, em Mar./2017, houve queda dos financiamentos imobiliários em comparação ao mês anterior (Fev./2017), em relação ao mesmo mês do ano anterior (Mar./2016) e também no acumulado no

Figura 7 – Financiamentos: RARP, Franca, Sertãozinho e Araraquara (milhões R\$)

Fonte: EstBan/BCB. Dados ajustados pelo CDI. Valores de Mar./2017.

ano de 2017 em comparação com o acumulado no de Jan. a Mar./2016 para todas as regiões consideradas – variações estas menores no caso de Franca, Araraquara e Sertãozinho.

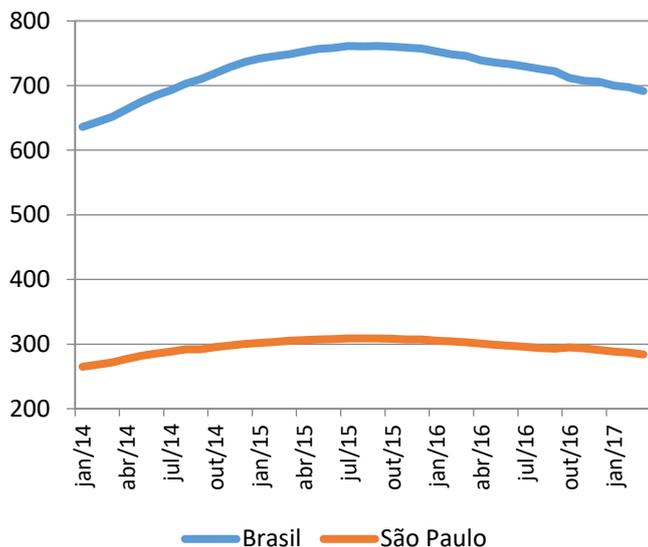
Quando comparada às demais modalidades de crédito, é notável que os financiamentos imobiliários sofreram menos com o impacto da crise econômica recente. Tal resultado está diretamente relacionado à política governamental de auxílio à aquisição e reforma de casas próprias por meio, principalmente, da Caixa Econômica Federal, além do longo ciclo entre a decisão de compra e o recebimento das chaves do imóvel, momento em que ocorre a necessidade de realização do financiamento do restante do valor do imóvel com os bancos.



Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

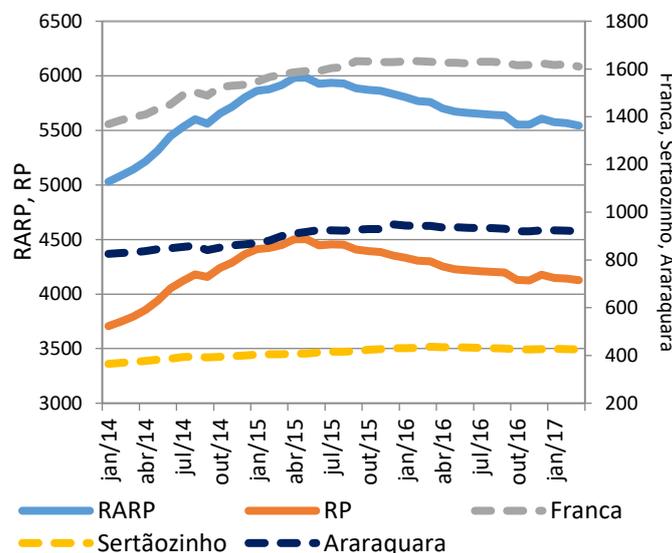
Gilberto Boaretto e Jenifer Barbosa

**Figura 8 – Financiamentos Imobiliários:
Brasil e São Paulo (bilhões R\$)**

Fonte: EstBan/BCB. Dados ajustados pelo CDI. Valores de Mar./2017.

As Figuras 10 e 11 exibem um panorama do crédito destinado ao agronegócio. Entre as regiões analisadas, somente o município de Sertãozinho registrou aumento, apesar de modesta, desta modalidade de crédito em Mar./2017, tanto em comparação com o mês anterior (2,04% em comparação com o mês anterior) quanto em relação ao mesmo mês do ano anterior (1,16%).

Quanto à variação percentual de Mar./2017 em relação ao mesmo mês do ano anterior, cabe destacar o desempenho de Ribeirão Preto (-5,18%), do Brasil (-8,47%) e do estado de São Paulo (-15,48%).

**Figura 9 – Financiamentos Imobiliários: RARP,
Franca, Sertãozinho e Araraquara (milhões R\$)**

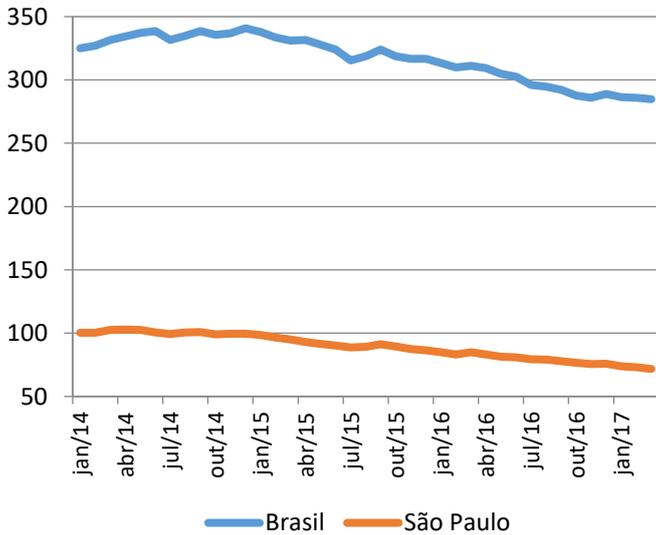
Fonte: EstBan/BCB. Dados ajustados pelo CDI. Valores de Mar./2017.

As demais regiões analisadas – Brasil, estado de São Paulo, RARP, Ribeirão Preto, Franca e Araraquara apresentaram queda do volume de financiamento do agronegócio no acumulado entre Jan. e Mar./2017 em comparação com o acumulado entre Jan. e Mar./2016 em todas as regiões, incluindo o município de Sertãozinho.

Isto indica fraco desempenho desta modalidade de crédito em todas as regiões consideradas neste boletim. Apesar disso, cabe destacar que esta foi uma das modalidades de crédito que menos foi afetada pela crise econômica atual.



**Figura 10 – Crédito para o agronegócio:
Brasil e São Paulo (bilhões R\$)**



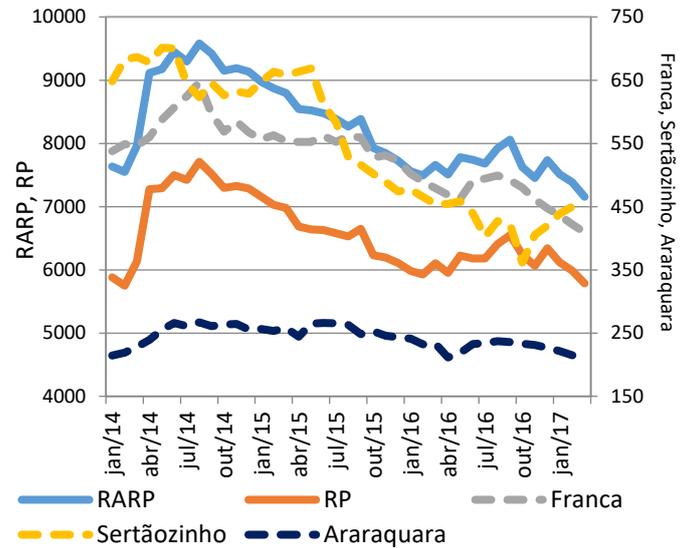
Fonte: EstBan/BCB. Dados ajustados pelo CDI. Valores de Mar./2017.

De uma forma geral, nota-se uma retração das operações de crédito nas diferentes regiões analisadas, o que é decorrente da crise pela qual o país vem atravessando, o que tem sido provocada pela restrição por parte das instituições financeiras em decorrência do aumento da incerteza econômica, além de uma redução na capacidade da tomada de empréstimos por parte das famílias e empresas como consequência da redução das receitas.

Interessante notar a retração nas operações de financiamento imobiliário em Ribeirão Preto e em sua região administrativa, em linha com o que tem ocorrido no país e, com menor intensidade, no estado de São Paulo, mas não nos demais municípios analisados, o que indica um excesso de otimismo em períodos anteriores à crise em Ribeirão Preto, que puxa os números da RARP devido a sua grande participação nas operações de financiamentos imobiliários desta.

Dessa forma, Ribeirão Preto apresenta comportamento semelhante ao país nos

**Figura 11 – Crédito para o agronegócios: RARP,
Franca, Sertãozinho e Araraquara (milhões R\$)**



Fonte: EstBan/BCB. Dados ajustados pelo CDI. Valores de Mar./2017.

financiamentos imobiliários, onde os valores são puxados pelas suas principais capitais. Portanto, com um comportamento semelhante às grandes capitais no que diz respeito aos lançamentos imobiliários e na trajetória dos financiamentos destinados a este setor.